

Crônica

Amor transdérmico

Foi um baque surdo e seco. O olhar tectônico, a intensidade sísmica reverberando artérias em meu peito. O aveludado toque, envolvido no vórtice harmônico presente em tua pele, a eternidade que tua voz consegue compor com tuas mil notas musicais.

O amor transdérmico flui repentino. Fez-me esperar tua presença só mais um pouco minha vida inteira. Teu eterno breve instante eterniza meu instantâneo te sonhar.

Um tanto meu querer em ti pensar. Até voar, como que nuvens repousassem obedientemente em minhas mãos. Partículas de sua personalidade condensando sonhos em realidade térmica. O amor transdérmico emite pontos luminosos, o sinfônico ressoar de teu brilho dançando cronometradamente em minha pele.

E assim, velozmente rimada, suavemente contemplada, a frequência do teu timbre preenche as oitavas em meus céus. Me tempera sono e sonhos, e me reside eternamente adoçando meu respirar.

Disponível em: <http://corrosiva.com.br/cronicas/amor-transdermico/>. Acesso em: 10/10/2018

Infinito Passivo

Tinha um hábito tão imbecil quanto sua vida: acordava, apanhava a máquina fotográfica, e tirava uma foto do seu rosto amarfanhado recém-amanhecido. Nem se dava ao trabalho de avaliar o grotesco resultado. Apenas descarregava a foto no computador, na pasta ENVELHECENDO DORMINDO, sem premissas, merecimento, ou estima. Nunca fez questão de examinar vermelhidões, se remelas amareladas ou esbranquiçadas, ou as marcas aristiformes deixadas pelo travesseiro encharcado de saliva. Apenas o registro. E lhe bastava.

Certo dia, o tédio lhe fincando adagas no peito, abriu a pasta ENVELHECENDO DORMINDO. 328 fotos. Tiradas nos últimos 328 dias. Ideia tosca ou não, era um rapaz fiel aos seus propósitos. Abriu um editor de imagens, e criou. Criou uma animação, como páginas de um livro, as fotos passando rapidamente, 5 delas por segundo. Enquanto isso, recitava um poema seu, chamado Poetas Envelhecem, Morrem, e Vendem Livros.

Disponível em: <http://corrosiva.com.br/textos-pequenos/infinito-passivo/>. Acesso em:

10/10/2018

Metrô

Impressionante como muitas vezes a vida passa do lado de fora e não percebemos. Perdemos momentos importantes, de alegria e de tristeza, e o motivo é o lugar comum, preocupamos com o trabalho, dinheiro, conquistas materiais. Mas tem momentos que paramos um pouco e na ociosidade encontramos um sentido, um rumo que antes estava por debaixo do túnel. Atrás da janela, vejo vidas e lugares passarem, mas minha vida nesse momento é repassada por mim. A beleza de lá fora me desperta a vontade de não ficar mais parado no tempo, preciso estar em movimento.

Disponível em: <https://cronicassimples.wordpress.com/>. Acesso em: 10/10/2018